

31.MAR.2008

**O VELHO TUMME**

Paulo D'Amore

Meus caros, saudações !!! – (CQ) – quem é ou foi radioamador conhece esta sigla. É usada por uma estação que está a procura de qualquer outra em qualquer lugar para um simples contato, para um QTC (comunicado), etc. Estes contatos, principalmente os de longa distancia (DX), propiciam a troca de cartões pelo correio entre as estações que tem finalidade de registro destes contatos e simples coleção. Mas o que tenho a relatar a seguir nada tem a ver com radioamadorismo ou sequer chega próximo.

No meio da semana, numa tarde que prenunciava só os mais belos elogios, resolvi voar no meu velho e querido Ex-U-852 prefixo este que ainda mantenho grudado em suas asas pois, caso um dia o mesmo venha a ser objeto de museu, já está vestido á caráter. Capacete, óculos protetores, etc. e tal e lá vamos nós, decididos agora a explorar e curtir a região norte de um estado do sul de nosso querido país.

Voando sobre grandes fazendas, numa tarde incrível de rara beleza, me deparei com um figura retangular, estática no solo que me sugeriu de imediato tratar-se de uma pista de aviões. Não diria ser um aeródromo pois não via edificações mas, de certo o era ao conseguir ver sobre a grama uma marca branca de solo de "duas asas" me informando sobre "planadores por perto".

Quando, mais á minha esquerda perto da marca branca, vi um pequeno hangar e com suas portas abertas, não tive dúvidas: decidi ali pousar. Conversei com meu ultraleve sobre a minha decisão (isto mesmo: nos conhecemos há tanto tempo que conversamos ás vezes...) e ele (sozinho) fez um belo pouso.

Tomei novamente o comando no solo e com muito vagar sobre o belo gramado fui me dirigindo até o solitário hangar. Já bem próximo do mesmo, passando pelo través da "marca de solo branca" vi que fora traído pela minha visão e me enganara muito. Esta "marca" era um ultraleve Mistral (bi-plano) de cor branca, sem prefixo, que jazia suas duas asas inferiores sobre a grama, pois, fiquei sabendo minutos depois, que esta aeronave encontrava-se em MANUTENÇÃO.

Estacionei, desliguei o motor e executei todos os procedimentos de abandono do meu ultraleve quando foi surgindo um vulto lá no fundo do hangar. Veio em minha direção um senhor esguio, alto, cabelos brancos, um velho e surrado chapéu de pano tipo "cowboy" e um macacão que me sugeria que se tratava de um mecânico ou um "hobbysta" apaixonado por aviões e mecânica.

Ao me dar uma das mãos em cumprimento, com a outra sacou de um dos vinte bolsos do seu macacão (tipo "farmer") um cartão de visitas que anunciava o "seu negócio". Ao me apresentar e tentar ler alguma coisa que neste cartão estava escrito, pois uma grande marca de impressão digital em preto impedia isto, pedi ao digno senhor que me desse outro. Ao fazê-lo, agora com outra das mãos, desculpou-se justificando que estava com a mão suja de graxa por estar trabalhando num motor de avião cujo proprietário viria buscá-lo no próximo final de semana.

Ao tentar ler o novo cartão outra impressão digital surgiu, agora em cor vermelha. Nem falei, apenas olhei de volta ao caro senhor e ele, já desajeitado, foi explicando que ao tentar tirar uma vela "emperrada" no bloco daquele motor, a "TURQUESA" saltou e beliscou o seu dedo, que estava sangrando, e que a vela conseguiu ser trocada após ser "forçada" com o "GRIFO"...

Mas, neste cartão foi possível ler a mensagem que o indivíduo queria gentilmente me passar. Em síntese: Ali estava instalada uma Oficina Mecânica de prestação de serviços a aviões da marcas: PIPPER, CEZNA, BICHECREFT e toda a linha da RANZVIEICHON ou RV.

---

Com referencia a assistência a motores, os dizeres naquele cartão me recomendavam que consultasse uma lista deles no verso do mesmo. Intuitivamente virei para por a mostra a outra face do cartão e ali estava grafado o seguinte: "TODOS". Voltei á frente do cartão e no seu final encontrei o nome desta oficina: AA – ARAPUCA AERONALTICS – executamos qualquer serviço aeronáutico - Levantei minha cabeça, olhei ao caro senhor e este levantou e abaixou seus dois ombros ao mesmo tempo... Aí perguntei-lhe o que significava aquela sigla (apontei no cartão) que se seguia ao nome da "oficina" e onde se lia CQ ... Ele orgulhosamente respondeu: "CELO de QUALIDADE'...

Onde estou afinal? – perguntei-me. Não constavam em meus registros quaisquer indicações que determinassem que ali existia um aeródromo ou algo comparável e lícito para operações. Saquei o meu "God Please Save-me" (GPS para os mais práticos) e calquei fundo a tecla MARK que registrou LAT S-27,45,56 x LONG W-052,02,04. Quem quiser se divertir neste domingo ao invés de assistir o FAUSTÃO, fica aí um bom divertimento – localizar este ponto nas suas Cartas (para quem tem isto, claro ! – Em caso contrário use o Google Earth). Não é á toa que esta localidade tem o nome que tem. Enfim, chegou a hora de nos apresentarmos... D´Amore e ele: Chammas. Eu: Paulo D´Amore. E ele: Tumme... Tumme Chammas !

– Pensei imediatamente: Se tu fosses da minha família este nome ficaria "complicado" (Tumme Chammas D´Amore )...sei não ! – Mas aí o papo foi rolando e meio sem jeito expliquei a ele que "a coisa" não funcionava bem assim. Para obter o almejado SELO alguns parâmetros haveriam de ser cumpridos e um deles era que o titular fosse um mecânico formado e capacitado para a área aeronáutica. Aí ele imediatamente me perguntou: - E como faço para CÊ-LO ?

Aproveitei o momento e corrigi o Sr. Tumme: meu caro, você está trocando letras. Aí ele retrucou: Não D´Amore, eu estou trocando VELAS ! – Continuei, após olhar para o céu três vezes, nas minhas orientações ao caro Tumme: Entre em contato com a nossa Associação mas não fale com o Presidente não. É uma pessoa muito ocupada e para tal tem a sua chefe da Casa Civil, Sra. Patrícia. Fale com ela que o encaminhará a uma pessoa que sabe tudo á respeito e muito paciente e calmo: O Sr. Ceotto (cuidado: é Ceotto e não Seotto – se você errar ele fica uma fera...). Ele fará uma breve explanação (reserve uma tarde toda) e aí você terá em mãos tudo o que precisa para obter o seu tão almejado SELO DE QUALIDADE. Faça votos que o consiga com brevidade.

Mais um papo aqui e mais um papo ali, me vi chegando ao pôr-do-sol. Fui convidado a ali pernoitar mas resolvi aproveitar em vôo o que restava daquela linda tarde. Despedi-me de Chammas, me alojei no "Mosquitinho", abri a seletora, apliquei full-power no possante e em apenas 25 metros de corrida já estava voando novamente. Fui entrando em curva e ganhando altitude. Circundei o hangar de Tumme e lá de cima avistei seu vulto sobre a grama acenando com o seu velho chapéu. Abanei as asas do U-852 e aprobei de volta para o nosso ninho. – Velho Tumme Chammas... um cara legal – A gente se encontra na '66'.

---

Paulo D´Amore é piloto de ultraleves desde 1997,  
Representante Regional da Abul na região de Itu/SP.



[sidebyxo@yahoo.com.br](mailto:sidebyxo@yahoo.com.br)



[www.sidebyxo.cjb.net](http://www.sidebyxo.cjb.net)



[www.flickr.com/photos/sidebyxo](http://www.flickr.com/photos/sidebyxo)

---